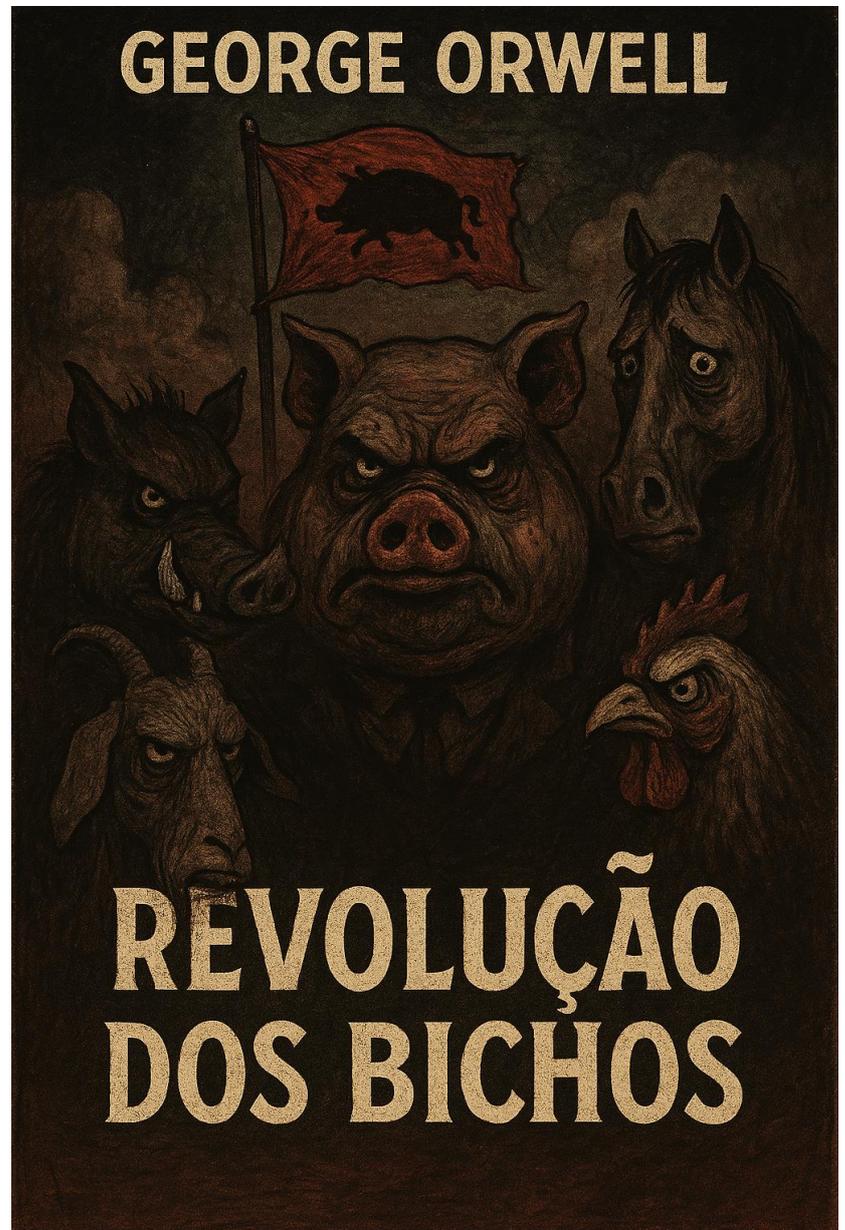


Autor: **George Orwell**

Ano de publicação: 1945

Direitos autorais no Brasil: Protegidos até 2044 (por isso, aqui segue resumo crítico adaptado, com linguagem própria).

Título sugerido no site:



A caricatura sombria foi pensada para refletir os temas centrais de *A Revolução dos Bichos*. O livro de George Orwell usa a fazenda dos animais como uma poderosa metáfora sobre o totalitarismo, a corrupção do poder e a manipulação política. Para traduzir esses elementos visualmente, a arte enfatiza:

- **O ambiente sombrio:** Tons escuros e sombras profundas remetem à opressão e ao despotismo que se instalam na fazenda ao longo da narrativa.
- **Expressões intensas:** Os animais podem ter olhares vazios, desafiadores ou temerosos, representando o conflito entre esperança e desilusão vivido pelos personagens.

- **Símbolos do poder corrupto:** Algum destaque pode ter sido dado ao porco Napoleão, o grande ditador da história, ou a elementos visuais que remetem à manipulação e à propaganda.
- **Atmosfera distópica:** A composição pode carregar um tom de desesperança, reforçando a crítica à exploração e ao abuso de autoridade.

A Revolução dos Bichos e a Trapaça do Poder Como até os ideais mais belos apodrecem no curral da autoridade

Resumo com comentários críticos:

1. O Sonho

Na Fazenda do Solar, um velho porco chamado Major convoca os animais para um discurso. Ele diz que os humanos são exploradores cruéis e que os animais deveriam tomar o controle da fazenda e viver livres. Prega igualdade, solidariedade e uma revolução.

Comentário: É o nascimento de um ideal puro, com traços do comunismo utópico, da resistência e do sonho de libertação. Um “Evangelho da Igualdade Animal”.

2. A Revolução

Major morre. Os porcos mais espertos — Napoleão e Bola-de-Neve — lideram os bichos em uma revolta que expulsa o fazendeiro Jones. A fazenda é rebatizada como “Fazenda dos Bichos”. Os animais criam sete mandamentos, sendo o principal:

“Todos os animais são iguais.”

Comentário: Aqui começa a crítica direta ao totalitarismo: a linguagem revolucionária é apropriada por quem se acha “mais capaz” — os porcos.

3. O Golpe Interno

Napoleão trai Bola-de-Neve, toma o poder à força e transforma a fazenda em uma ditadura disfarçada. Os mandamentos começam a mudar sorrateiramente. Um deles, por exemplo, vira:

“Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais que os outros.”

Comentário: Orwell mostra como o poder absoluto corrompe absolutamente. Os ideais são manipulados com propaganda, medo e reescrita da verdade — como na política real e nas religiões dogmáticas.

4. A Miséria da Nova Ordem

A fome e o medo retornam. Os porcos vivem com luxo, andam em duas patas e fazem alianças com humanos. Os outros bichos — cavalos, galinhas, ovelhas — trabalham mais e vivem pior.

Comentário: A crítica final: o opressor pode mudar de rosto, mas se mantém vivo enquanto o povo for passivo. A opressão não morre com o tirano anterior — se o povo não pensa criticamente, ele apenas troca de coleira.

Moral Radical

Não basta expulsar os opressores — é preciso vigiar os que tomam o poder.

As revoluções morrem quando viram religião, culto ou partido único.

E quando o povo esquece de pensar, obedece a qualquer voz que grite mais alto.